

Comentário mensal Fechamento Out/2025

Joule Apadma FIM

Existe um paradoxo curioso no jeito como o mercado lida com informações: quando tudo parece claro, o risco aumenta; quando a incerteza domina, o mercado sobe. Outubro foi exatamente isso.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve cortou juros em 25 bps e encerrou o QT. “Dependemos dos dados”, disse Powell — justamente no mês em que os dados deixaram de existir. O shutdown suspendeu as divulgações do BLS e do Census e colocou o banco central mais poderoso do mundo às cegas, como qualquer investidor comum.

Não houve corte porque o ciclo estava claro. Houve corte porque o Fed não tinha visibilidade suficiente para não cortar.

A assimetria agora está do lado do emprego: a inflação cede na margem, mas o mercado de trabalho perdeu força. Powell não ofereceu “mais cortes”; ofereceu opcionalidade. O recado é simples: o Fed não tem convicção suficiente para se comprometer com um caminho — e prefere deixar portas abertas.

Se o primeiro semestre foi sobre quando os cortes começariam, o segundo é sobre até onde eles podem ir.

O mercado escolheu interpretar a decisão pelo prisma mais confortável: liquidez.

Quando o QT acaba, o Fed para de enxugar o balanço e o sistema financeiro deixa de perder reservas todos os meses. Com mais liquidez no sistema, o custo de financiamento cai, a volatilidade diminui e os investidores voltam a assumir duration. Por isso o S&P 500 subiu — não por clareza de cenário, mas porque o risco de escassez de liquidez diminuiu.

A concentração segue elevada, mas sustentada por lucros, reinvestimento e balanços que fariam inveja a bancos centrais. E, discretamente, algo novo apareceu: a amplitude do mercado começou a melhorar. Isto é, mais ações — não apenas as megacaps — passaram a participar do movimento de alta.

Quando o risco deixa de ser econômico e passa a ser institucional — alternância de tarifas, mudança de posições sob pressão de mercado, instabilidade de sinalização — o mundo começa a procurar previsibilidade em outro lugar.

É neste espaço que mercados emergentes voltam ao radar.

E é nessa fenda que o Brasil entrou.

Nossa bolsa nos 150 mil pontos não é uma celebração da força doméstica mas um reflexo do fluxo global.

Mesmo com um câmbio estabilizado e com o estrangeiro entrando com mais de R\$ 25 bilhões nada estrutural mudou. Enquanto o preço sobe, a matemática fiscal continua impiedosa: dívida bruta em 78% do PIB, déficit nominal entre 8% e 9%, e quase R\$ 400 bilhões fora do arcabouço. Juros reais de 10% não são uma política — são um sintoma.

No Brasil, o custo de capital não se move por narrativa, mas pelo fiscal. Sem disciplina, o ajuste vem pelo único canal que resta: inflação. A eleição de 2026 virou uma opção assimétrica: não se carrega posição por otimismo, mas pela possibilidade de mudança de regime. Não se trata do sonho de uma extrema melhora na perspectiva brasileira, mas na crença em que não existe vida fora da disciplina fiscal. Não precisamos de nada milagroso, precisamos apenas de responsabilidade.

Como dissemos em uma carta anterior, vamos ouvir muito ruído eleitoral nos próximos meses. As pesquisas, entrevistas e a volátil opinião pública se refletem em um “playbook” bem conhecido que descrevemos abaixo.

Se o Brasil já entendeu que disciplina fiscal é condição, então a eleição deixa de ser sobre candidatos e passa a ser sobre qual trajetória reduz o custo de capital do país. Não precisamos prever quem vai vencer; o que importa é compreender como o mercado precifica os caminhos possíveis.

A discussão não é eleitoral, mas sobre custo de capital.

Por isso, evitamos entrar em debates sobre nomes, personalidades ou narrativas. Preferimos tratar o tema pelo que ele realmente é: um problema de matriz de cenários. A interpretação não exige emoção, exige matemática.

A matriz que apresentamos abaixo é simples. Existem apenas duas forças que importam para os preços dos ativos, pois ambas determinam o custo de capital do país: disciplina fiscal ou deterioração fiscal.

O mercado não reage a discursos nem a preferências partidárias. Ele reage ao que afeta a dívida pública, a capacidade de financiamento e a probabilidade de que o governo precise pagar juros mais altos. O que muitos chamam de medo eleitoral não é ideologia. É um mecanismo de precificação de risco. Nesse sentido o mercado não enxerga o PT como um conjunto de ideias, mas como um operador fiscal. A lógica percebida é direta: aumento de despesas gera aumento da dívida, o que eleva a necessidade de financiamento e força o país a conviver com juros estruturalmente mais altos para conseguir emitir títulos. Há, ainda, o efeito sobre a política monetária, que precisa compensar esse impulso fiscal para controlar a inflação.

Em termos simples: gasto sem lastro aumenta o juro estrutural por aritmética, não por opinião.

Por isso, insistimos que não faz sentido enxergar o debate como Partido A versus Partido B. O nosso trabalho não é torcer, é precificar cenários. Em vez de nomes, trabalhamos com as duas únicas condições que realmente alteram valuation:

Cenário A: disciplina fiscal

Cenário B: deterioração fiscal

E a reação do mercado a cada uma dessas situações pode ser organizada da seguinte forma:
Tabela de Cenários e comportamento dos preços de mercado

Title	Disciplina Fiscal (A)	Deterioração Fiscal (B)
Eleição com visibilidade antecipada (mesmo que progressivamente a partir de mar-abr 26)	Juros caem com credibilidade antes da eleição, bolsa reprecifica meses antes. Ganho antecipado em duration e cíclicos e sensíveis a juros.	Risco é precificado antes, bolsa lateraliza (o que suporta os preços hoje não é a eleição, mas os negócios que sobreviveram), dólar e juros longos estressam. Ao longo do ano será possível rebalancear o portfólio desistindo de qualquer tese que não ganhe com juros e com a desvalorização cambial.
Eleição muito disputada ou incerta - só fica claro na apuração	Gap positivo no pós-eleição; upside concentrado. É preciso estar exposto para capturar. A tese de que não há pressa porque teremos muitos anos bons pela frente ignora o efeito composto dos primeiros ajustes de preços de mercado.	Gap negativo, grande e rápido. Downside concentrado. Estratégia defensiva: caixa, exportadoras, barbell de risco.

O que essa matriz revela é fundamental: não precisamos prever a eleição mas estar posicionados para o desfecho. O prêmio vem do desalinhamento entre ruído e realidade, não da tentativa de adivinhar o resultado. Enquanto o investidor local ainda negocia traumas com Brasília, o estrangeiro negocia assimetria: empresas a 4x lucro, mercado acionário encolhido, liquidez reduzida, pouca oferta de ações. Quando o fluxo decide entrar, não há oferta suficiente para absorver. É por isso que movimentos relativamente pequenos geram deslocamentos relevantes de preço.

Olhando para trás, vemos um padrão recorrente: a melhora começou há tempos quando ninguém acreditava — como sempre acontece nos ciclos brasileiros.

Dentro do portfólio, outubro trouxe uma lição simples: o fluxo garante às “large caps” a direção; nossas empresas nos garantem o caixa.

Apesar da entrada de capital estrangeiro na bolsa, nossa cota recuou 3,1% no mês. O motivo não foi deterioração de fundamentos: nossos os resultados tem sido fortes, mas sim uma rotação defensiva que privilegiou liquidez de curto prazo. Nomes mais cíclicos, como JSL, Plano&Plano e Ser Educacional, sofreram mais simplesmente por estarem na intersecção entre duration e aversão a risco.

Todavia a qualidade apareceu onde mais importa: nos resultados.

Unifiquei entregou margem EBITDA de 51%, lucro crescendo 40% e churn no menor nível do setor. Voltou ao ciclo de aquisições com disciplina — três operações integradas no trimestre — mantendo alavancagem de 0,6x. Em telecom, market share se compra; eficiência operacional se constrói.

Tenda reforçou o poder da assimetria: lucro crescendo 70%, ROE de 36%, geração de caixa equivalente a 18% do seu market cap. Negociando a 4,5x P/E 2026, com o Minha Casa Minha Vida agora funcionando como motor de margem e não como programa de subsídio. Para a Tenda, 2026 não precisa ser espetacular — apenas precisa existir.

Prio mostrou de novo que execução vence ruído. Após a interdição temporária de Peregrino, retomou a produção com eficiência recorde. Wahoo reposicionada. Produção projetada para 220 mil barris/dia até o fim do 1T26. Mesmo com Brent a USD 60, o potencial é de geração de caixa equivalente a 100% do valor de mercado nos próximos três anos.

Enquanto o mercado negocia humor, nossas empresas negociam fluxo de caixa futuro.

Outubro nos lembrou do mesmo padrão que atravessa todos os ciclos: no curto prazo, o mercado premia liquidez; no longo prazo, o mercado recompensa convicção.

Neste ano de 2025 nosso fundo sobre 36,45%.

Valuation e geração de caixa são as formas de reintroduzir racionalidade quando o mercado fica irracional. Uma empresa não passa a valer menos porque alguém vendeu, convivemos bem com a dicotomia do valor e do preço. E toda vez que o fluxo desloca preço sem alterar valor, cria-se uma oportunidade de retorno futuro. No final, os ciclos não são confirmados quando tudo fica claro, mas quando ninguém acredita. Quando o consenso enxergar já terá acabado.

São Paulo, 10 de Novembro de 2025.


José Luiz Junqueira

Gestor de Renda Variável e CIO da Joule Asset Management

Relatório mensal

Fechamento Out/2025

Cota atualizada em: 31/10/2025
Divulgado em: 03/11/2025

Joule Apadma FIM

Objetivo e Política de Investimento

Joule Apadma FIM é um fundo multimercado com estratégia de *trend following*, busca capturar ganhos através da análise de *momentum* de curto prazo (tendência de continuidade de movimentos). Investe em ativos financeiros de diversas classes como renda variável (ações e *ETFs*), juros e moedas no Brasil e em mercados globais (*offshore*).

O principal objetivo do fundo é gerar retornos consistentes acima do CDI (*benchmark*) em qualquer prazo, descorrelacionados com índices de mercados, sem exposição direcional e mantendo a volatilidade esperada entre 1% e 4% ao ano. A política de investimento do Joule Apadma FIM é não-direcional, gerido a partir da disciplina e comprovada experiência do gestor.

O Fundo Joule Apadma FIM representa uma boa alternativa de investimento de curto, médio ou longo prazos.

Público-alvo

Investidores de forma geral que buscam retornos consistentes acima do CDI, descorrelacionados de índices de mercados, e com baixo risco/volatilidade.

Características do Fundo

- Data de Início: 27/12/2018
- Taxa de Administração: 2% ao ano sobre o patrimônio líquido
- Taxa de Performance: 20% da rentabilidade acima do CDI (com linha d'água)
- Taxa de Ingresso ou Saída: Não há
- Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00
- Movimentação Mínima: R\$ 500,00
- Prazo de Resgate: Financeiro D+3 (cotização D+2)
- Prazo de Carência: Não há
- Tributação: Alíquota de 22,5% a 15% sobre o ganho líquido de acordo com o prazo, retido na fonte no ato do resgate, já deduzidas as taxas de administração e performance
- Classe / Tipo ANBIMA: Multimercados / Multimercados Livre

Administrador:
SINGULARE CORRETORA DE
TÍTULOS E VALORES
MOBILIÁRIOS S.A.

Gestão:
Joule Asset Management

Dados para investimento:
Favorecido: JOULE APADMA FIM
CNPJ: 30.282.464/0001-07
BANCO SINGULARE (363)
Agência: 0001
Conta Corrente: 0042805-4

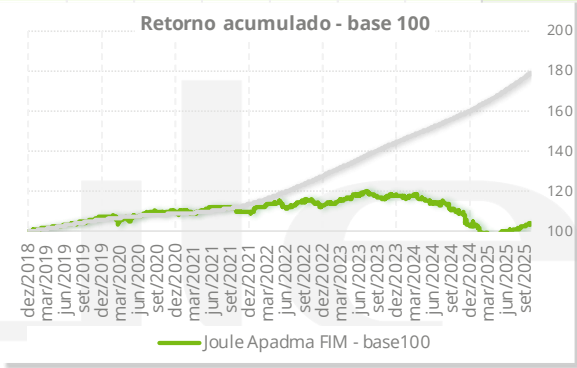
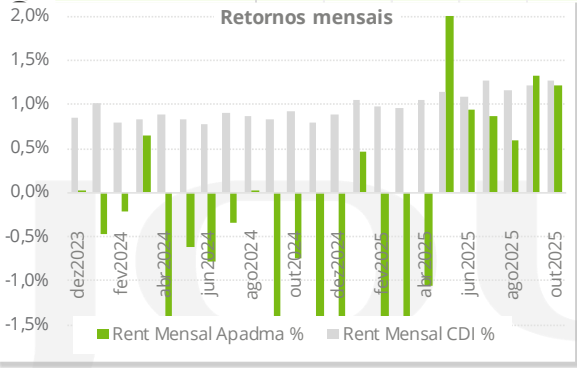
Para acessar o sumário da remuneração de prestadores de serviço clique [aqui](#).

Desempenho Histórico Joule Apadma FIM

Joule Apadma FIM										
	Data:	Valor da cota	Pat. Líq. - R\$	Var. Mês	Var. Ano	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	Desde o Início
Joule Apadma FIM	31/10/2025	1.041,32685174	9.774.112,12	1,22	1,19	3,17	7,18	-5,30	-10,38	4,13
CDI	31/10/2025	1906,09	n.a.	1,28	11,82	3,70	7,39	13,75	26,24	79,10
% do CDI				95,31	10,07	85,57	97,20	-38,55	-39,56	5,22
Cota mais recente:		31/10/2025								

Histórico de Rentabilidade:

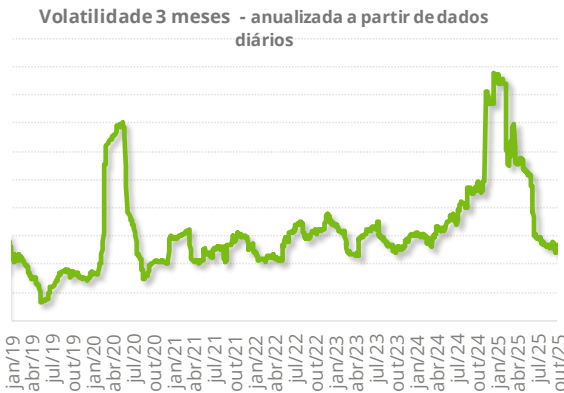
	retorno %	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	No ano
2018	Joule Apadma FIM												0,21 *	0,21
	CDI												0,02 *	0,02
2019	Joule Apadma FIM	0,88	0,78	0,29	0,44	0,38	0,28	0,55	0,71	0,13	0,98	0,81	1,03	7,49
	CDI	0,57	0,49	0,47	0,52	0,54	0,47	0,57	0,50	0,46	0,48	0,38	0,36	5,97
2020	Joule Apadma FIM	-0,26	-0,43	-1,03	0,47	0,71	0,50	1,53	0,46	-0,27	-0,32	0,88	0,03	2,28
	CDI	0,39	0,29	0,34	0,28	0,24	0,21	0,19	0,16	0,16	0,16	0,15	0,16	2,77
2021	Joule Apadma FIM	0,12	-0,23	-0,73	0,87	1,19	0,79	-0,12	-0,17	-0,59	-1,70	0,33	0,11	-0,17
	CDI	0,16	0,13	0,20	0,21	0,27	0,31	0,36	0,43	0,44	0,49	0,59	0,73	4,40
2022	Joule Apadma FIM	1,76	0,38	1,39	0,26	0,76	-2,24	-0,18	2,18	0,19	0,68	-1,31	-0,81	3,00
	CDI	0,77	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,07	12,37
2023	Joule Apadma FIM	1,33	-0,59	1,45	0,93	1,11	0,33	1,34	-1,24	-1,07	-1,01	1,84	0,02	4,44
	CDI	1,17	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	1,00	0,92	0,85	13,05
2024	Joule Apadma FIM	-0,46	-0,22	0,65	-1,85	-0,62	-0,79	-0,34	0,03	-2,82	-0,74	-1,46	-5,13	-13,02
	CDI	1,01	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	0,93	0,79	0,89	10,87
25	Joule Apadma FIM	0,47	-3,61	-1,47	-1,05	2,02	0,95	0,87	0,59	1,33	1,22			1,19



Risco

O Joule Apadma FIM busca manter baixa volatilidade, *target* do fundo é de 3% a.a. não ultrapassando 5% a.a.

Risco	Apadma	CDI
Volatilidade anual - desde o início	3,57%	0,27%
Volatilidade anual - últ. 3 meses	2,66%	0,00%
Sharpe - desde o início	-2,33	n.a.
Sharpe - últimos 3 meses	-0,89	n.a.
Maior retorno mensal	2,18%	1,28%
Menor retorno mensal	-5,13%	0,02%
Meses positivos	51	83
Meses negativos	32	0
Meses acima do CDI %	31,3%	n.a.
Meses abaixo do CDI %	68,7%	



Patrimônio Líquido

Apadma	
Patrimônio líquido	9.774.112,12
Patrimônio líquido médio 12 meses	10.222.617,23
Atualizado em:	31/10/2025

Joule Asset Management

Rua Iguatemi, 192, cj 163

01451-010 . Itaim Bibi . SP

Atendimento: 11 3045 1647 ou contato@jouleinvest.com.br

www.jouleinvest.com.br



Importante:

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito, FGC.

A Joule Asset Management não intermedia, comercializa ou distribui quaisquer quotas de clubes, fundos ou qualquer outro ativo financeiro.

Informamos que os sócios da Joule Asset Management possuem investimentos nos fundos geridos pela empresa.

Todas as informações contidas nesse relatório têm caráter meramente informativo e, portanto, não devem ser consideradas ofertas de venda ou compra e cotas do fundo ou qualquer título ou valor mobiliário. As projeções, opiniões e valores expressos nesse relatório foram elaboradas no momento da sua publicação e estão sujeitas a alteração sem aviso prévio.

É recomendada a leitura detalhada do Regulamento do fundo que pode ser obtido em nosso website: www.jouleinvest.com.br.

Informações sobre Distribuição e Administração poderão ser obtidas junto à sua Administração e Distribuidora: Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.; Av. Brigadeiro Faria Lima, 1,355 – 5º andar, São Paulo – SP. Tel/Fax: 0800 729 7272. Website: www.singulare.com.br